

O TRÁFICO DE PESSOAS SOB A PRÁTICA EXTENSIONISTA

Mirela Oliveira Mochi (mih.mochi@hotmail.com);

Izadora Ferreira Feitosa (izadorafeitosa@hotmail.com);

Caroline Louise Gomes Dias (carolinelouisegomesdias@hotmail.com).

"Ação contra o Tráfico de Mulheres" é um projeto iniciado em 2014 e vinculado à Universidade Federal da Grande Dourados, com interface no ensino, pesquisa e extensão. Embora a região em que o projeto atua seja uma área de fluxo intenso de pessoas traficadas, a região tem um número reduzido de iniciativas para educar social e politicamente a comunidade. Dessa forma, sua missão consiste em educar para os Direitos Humanos e contribuir para a luta contra o tráfico de mulheres e meninas, levando em conta a questão de gênero. Seu objetivo é promover a prevenção e conscientização sobre o tráfico de mulheres, especialmente para fins de exploração sexual, principalmente na região da fronteira de Mato Grosso do Sul e Paraguai, onde se encontra a cidade de Dourados. Seus princípios estão inspirados na proposta de Paulo Freire sobre Educação Popular, sendo assim: afetividade, feminismo, prática educacional dialógica, participação, igualdade de gênero e respeito à diferença. O tráfico de pessoas é um crime associado às questões como a escravidão, a prostituição, o crime organizado transnacional, as violações dos direitos humanos e também a migração. De acordo com um relatório do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) de 2012, há relatos de tráfico de pessoas em todos os continentes do mundo. Os fatores que contribuem para o tráfico diferem de país para país e são diversos, dentre eles pode ser citado a desigualdade social, as más condições de trabalho, a discriminação, juntamente com a possibilidade de maiores remunerações. No entanto é importante citar que essas são causas que levam as pessoas a migrar e o tráfico existe por conta da demanda por pessoas traficadas e não por conta da migração. O Mato Grosso do Sul, no Brasil, junto à fronteira com o Paraguai e a Bolívia, é considerado porta de entrada, saída e também rota de trânsito das pessoas traficadas no país. Neste contexto, é necessário ampliar e disseminar o debate sobre o tráfico internacional de pessoas, especialmente o caso do tráfico de mulheres na nossa região. Dessa forma o projeto atua através da realização de oficinas em instituições de ensino públicas e privadas, em Centros de Referência de Assistência Social, organismos de segurança pública, entre outros. Além de levar o conhecimento adquirido na universidade, as integrantes aprendem com as demandas do público para o qual levam a oficina, sendo assim ocorre uma troca de saberes. Dentre as realizações do projeto se destacam a participação de voluntárias do grupo na criação do Plano Estadual de Combate ao Tráfico de Pessoas seguindo a orientação do Plano Nacional de Combate ao Tráfico de Pessoas em 2014, além da realização de oficina na 4ª Ação da Marcha Mundial das Mulheres, e participação na Conferência Municipal das Mulheres em Dourados/MS, realizadas em Dourados/MS em 2015.

Palavras-chave: Ação Contra o Tráfico de Mulheres, Tráfico internacional de pessoas, Direitos Humanos.